



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA**

ELIOMAR RODRIGUES CASTRO

**MITIGAÇÃO DE PROBLEMAS DE SAÚDE POR ESTRESSE OCUPACIONAL:
uma visão estratégica na administração do uso do serviço extraordinário (AC4) do
Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás**

GOIÂNIA-GO

2024



ELIOMAR RODRIGUES CASTRO

**MITIGAÇÃO DE PROBLEMAS DE SAÚDE POR ESTRESSE OCUPACIONAL:
uma visão estratégica na administração do uso do serviço extraordinário (AC4) do
Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás**

Artigo apresentado à Coordenadoria de Ensino da Secretaria de Segurança Pública e à Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Altos Estudos em Segurança Pública, sob a orientação do Prof. Ms. Johnathan Tarley Alga dos Reis Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2024

MITIGAÇÃO DE PROBLEMAS DE SAÚDE POR ESTRESSE OCUPACIONAL: uma visão estratégica na administração do uso do serviço extraordinário (AC4) no Corpo de Bombeiros Militar de Goiás

Eliomar Rodrigues Castro*

Prof. Ms Johnathan Tarley Alga dos Reis Rodrigues**

Resumo: Este artigo científico teve como objetivo pesquisar se há no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO), militares cuja qualidade de vida sofreu interferência em virtude da carga horária dedicada ao serviço extraordinário (AC4), e apresentar formas de prevenir e mitigar possíveis danos à saúde física e mental destes. Apresentou também as atuais medidas utilizadas pelo CBMGO com este objetivo e investigou a efetividade das mesmas. A pesquisa foi realizada com uma abordagem indutiva, qualitativa e aplicada, foram realizadas pesquisas exploratórias, foi realizado levantamento bibliográfico, coleta e tratamento de dados da quantidade de horas de serviço extraordinário realizado no período de um ano e onze meses, de 2.378 Bombeiros Militares do CBMGO. Foi aplicado o questionário WHOQOL (World Health organization Quality of Life), da Organização Mundial de Saúde (OMS), para avaliação da qualidade de vida. Foi feita a média dos 22 meses e verificou-se que neste período 19,61% (467 militares) realizaram mais 96 horas de AC4, sendo que destes 4,69 % (112 militares) fizeram mais 153,6 horas de AC4; no mês de agosto/2023 esse número foi de 11,06% (263 militares). A carga horária semanal da atividade operacional, atualmente, é de 48 horas/semana, com o incremento do serviço AC4 constatou-se que em média 112 militares realizaram por mês, mais de 86 horas/semana de trabalho. Em avaliação da OMS e OIT verificaram que carga horária de trabalho superior a 55 horas semanais, elevam em 35% o risco de AVC e em 17 % o risco de doença isquêmica do coração, comparada com a carga horária de 48 horas/semana. Há o interesse do militar em realizar o serviço extraordinário, e há também da instituição afim de atender as demandas da sociedade, diante desta tríade complexa: dever institucional, escassez de recursos e saúde ocupacional, temos o desafio de construir soluções sólidas e perenes para garantir o cumprimento da missão e preservar a saúde de nossos combatentes do fogo.

Palavras-chave: Trabalho; Estresse ocupacional; Escassez.

MITIGATION OF HEALTH PROBLEMS DUE TO OCCUPATIONAL STRESS: a strategic vision in managing the use of extraordinary servisse (AC4) of the Military Fire Department of the State of Goiás

Abstract: This scientific article aimed to investigate whether there are military personnel in the Military Fire Department of the State of Goiás (CBMGO) whose quality of life has been affected by the workload dedicated to overtime (AC4), and to present ways to prevent and mitigate possible damage to their physical and mental health. It also presented the current

* Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás; Pós-graduando em Altos Estudos em Segurança Pública pela Secretaria de Estado da Segurança Pública de Goiás em parceria com a Universidade Estadual de Goiás. E-mail: eliomarcastro.puc@gmail.com

** Tenente-Coronel da Polícia Militar do Estado de Goiás Possui graduação em DIREITO pela Universidade Federal de Goiás (2014), Especialização em Políticas Pública e Mestrado em Desenvolvimento Regional. Tem experiência na área de Segurança Cidadã, com ênfase em Políticas Públicas de prevenção à violência e criminalidade, por meio da participação social e gestão local compartilhada.

measures used by the CBMGO for this purpose and investigated their effectiveness. The research was carried out with an inductive, qualitative-quantitative and applied approach, exploratory research was carried out, bibliographic survey, data collection and processing of the number of hours of overtime performed in the period of one year and eleven months, of 2,378 Military Firefighters of the CBMGO. The WHOQOL (World Health Organization Quality of Life) questionnaire, from the World Health Organization (WHO), was applied to assess quality of life. The average of the 22 months was calculated and it was found that in this period 19.61% (467 military personnel) performed an additional 96 hours of AC4, of which 4.69% (112 military personnel) performed an additional 153.6 hours of AC4; in August/2023 this number was 11.06% (263 military personnel). The weekly workload of operational activity is currently 48 hours/week, with the increase in AC4 service it was found that on average 112 military personnel performed more than 86 hours/week of work per month. In an assessment by the WHO and ILO, it was found that a workload greater than 55 hours per week increases the risk of stroke by 35% and the risk of ischemic heart disease by 17%, compared to a workload of 48 hours/week. There is an interest on the part of the military in performing extraordinary service, and there is also an interest on the part of the institution in meeting the demands of society. Given this complex triad: institutional duty, scarcity of resources and occupational health, we have the challenge of building solid and lasting solutions to ensure the fulfillment of the mission and preserve the health of our firefighters.

Keywords: Work; Occupational stress; Shortage.

1 INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) é uma corporação que atua em diversas situações de desastres. É formado por homens e mulheres que dedicam suas vidas de forma abnegada no cumprimento de seu dever laboral, doam seu tempo e energia para o salvamento de vidas, proteção de patrimônios e defesa do meio-ambiente, para isto, dispõem de conhecimento e habilidades no enfrentamento, não raro, de riscos de morte, longas e extenuantes jornadas de trabalho, ambientes hostis, insalubres e perigosos.

Além disso essas circunstâncias são muitas vezes angustiantes, permeadas de elevada carga emocional, podendo ocorrer momentos de conflitos, agressão e violência durante a execução de seu trabalho, em especial, nos atendimentos operacionais. Não obstante ocorre também de lidarem com pessoas de alta periculosidade. Tais situações colocam sobre estes profissionais a possibilidade de desenvolver comorbidades de natureza física e psicológica.

A relação destes profissionais com seu trabalho e a organização do Corpo de Bombeiros impõem-lhes uma carga horária mínima que, frequentemente, precisa ser complementada para atender às demandas institucionais e às necessidades da população. Essa exigência adicional muitas vezes compromete a qualidade de vida dos bombeiros, que precisam conciliar as demandas do trabalho com suas vidas pessoais. Essas demandas e

necessidades surgem de desastres de diversas naturezas e complexidades, como colisões automobilísticas, incêndios urbanos e florestais, tentativas de suicídio, afogamentos, acidentes com produtos perigosos, desmoronamentos, alagamentos, rompimentos de barragens, inundação de áreas urbanas e outros.

Não obstante estes e estas valentes combatentes, enquanto ser social que são, carregam em si a carga emocional enquanto pessoas, e das necessidades que envolvem suas relações familiares, círculos de amizade, vida social, permeadas pelos fatores econômico-financeiros e psicossociais, de suas atividades fora do ambiente de trabalho, típicos de nossa sociedade. Diante destas demandas da Corporação, da sociedade e do próprio profissional enquanto pessoa, estes acabam por ampliar sua carga horária de trabalho através do serviço extraordinário (AC4), que atualmente, pode chegar ao acréscimo formal de até 192 horas mensais, o que corresponde a 48 horas por semana a mais de tempo dedicado à atividade laboral. Das atividades desempenhadas no serviço extraordinário, a que nos parece gerar maior desgaste físico e mental, é a de resgate pré-hospitalar nas viaturas UR na região metropolitana, pelos seguintes fatores: elevado número de ocorrências por dia; deslocamentos em ambiente urbano e trânsito intenso com necessidade de atender tempos respostas condizentes com as naturezas das ocorrências; urgências e emergências envolvendo risco de morte ou agravamento de lesões em vítimas; situações com multiplicidade de vítimas para atendimento de uma só guarnição em virtude da demanda de recursos da capital e entorno.

A complexidade e a existência de multifatores (relacionamento familiar, educação de filhos, lazer, alimentação, gestão financeira, necessidades institucionais, demandas sociais e outros) que influem na saúde física e mental, podem ser de forma significativa, afetados pela quantidade de horas que o Bombeiro Militar dedica na permanência no local de trabalho, como no atendimento aos mais diversos tipos e graus de ocorrências operacionais e atividades Bombeiro Militar.

Ao perseguir suprir suas mais diversas necessidades e de sua família e/ou dependentes, este profissional pode acabar por se expor a uma carga horária inadequada para a manutenção de sua saúde física e mental e assim causar uma influência negativa sobre estas, por uma sobrecarga de trabalho. A relação entre o tempo dedicado ao trabalho e o bem-estar individual é complexa e pode variar de acordo com diversos fatores.

As medidas voltadas à saúde dos militares vem sendo adotadas pelo CBMGO, como o atendimento psicoterápico do Núcleo Integrado de Atenção Biopsicossocial (NIAB) e médicos da corporação, realização de convênio com grupo Suassuna de terapia e psicologia, concessão de dispensa recompensa aos militares com resultado excelente no TAF como

reconhecimento e forma de incentivo à prática de atividades físicas; disponibilização de palestras que versam sobre saúde mental e gestão financeira; regulamentação do serviço extraordinário para limitação de horas, porém dado quatro fatores elencados:

1. O impacto de curto, médio e longo prazo que pode ocorrer na saúde física e mental dos militares pelo excesso de carga-horária do trabalho;
2. A natureza da profissão e o fato de ser quase impossível se desvencilhar de tal situação em algum momento da carreira ou por toda ela;
3. A possibilidade de implantar-se novas medidas para mitigação e controle de possíveis danos à saúde advindos da sobrecarga de atividades laborais.
4. A complexidade e a existência de multifatores (relacionamento familiar, educação de filhos, lazer, alimentação, gestão financeira, necessidades institucionais, demandas sociais e outros) que influem na saúde do militar envolvidos na relação trabalho x militar, em relação, à sua permanência no local de trabalho e no tempo empregado no atendimento aos mais diversos tipos e graus de ocorrências operacionais e atividades Bombeiro Militar.

Sugere-se neste artigo, outras medidas mitigadoras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TRABALHO

A sociedade se baseia na produção para a manutenção e suprimento das necessidades de cada pessoa, o trabalho é elemento substancial nessa estrutura, não há possibilidade dessa sociedade existir sem a presença deste, seja qual for.

No Brasil, onde temos uma estrutura baseada em relações de mercado, o trabalho também é um produto, que é comprado e/ou vendido, por cada um, conforme suas próprias necessidades e objetivos, e o escocês Adam Smith (1723-1790), reconhecido como o pai da Economia moderna, Smith (1996, p. 53) vai escrever em sua obra que “não é da benevolência do açougueiro, do fabricante de cerveja ou do padeiro que esperamos nosso jantar, mas da consideração deles pelo seu interesse próprio”.

Ao vender determinada quantidade de trabalho, Smith (1996, p. 70) irá explicar que o indivíduo busca suprir suas necessidades mais básicas com a venda do seu labor. O homem, dentro da sua perspectiva e capacidade de produção, pode acumular riqueza a partir do seu trabalho, em forma de renda, bens ou de um salário mais vantajoso. Nisto o trabalhador irá

aplicar de forma parcial ou total, sua capacidade laboral, advindo disto, benefícios e prejuízos, sejam de curto, médio ou longo prazo.

Quanto ao salário pago aos trabalhadores Adam Smith irá dizer:

“Eis por que a remuneração generosa do trabalho é não somente o efeito necessário da riqueza nacional em expansão, mas também seu sintoma natural. Por outro lado, a manutenção deficiente dos trabalhadores pobres constitui o sintoma natural de que a situação se encontra estacionária, ao passo que a condição de fome dos trabalhadores é sintoma de que o país está regredindo rapidamente” (Smith, 1996, p. 124).

O trabalhador então busca potencializar suas realizações, e para isso tende a dedicar grande parte de seu tempo e energia na sua atividade laboral, e em muitas vezes, aplica dia após dia, o máximo da sua capacidade produtiva. Com isso, o trabalho é elemento construtor da sociedade que impacta de forma particular cada indivíduo, trazendo-lhe crescimento e deixando na pessoa as marcas, positivas e negativas de sua realização, que abrange o nível físico, psicológico e sociológico de cada um.

2.2 A ATIVIDADE LABORAL DO BOMBEIRO

O Bombeiro Militar é um trabalhador a quem a Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 144, atribui o dever pela preservação da ordem pública, incolumidade das pessoas e patrimônio, e execução das atividades de defesa civil (Brasil, 1988). Estes desempenham seu papel em diversas situações “programadas ou não, simples e complexas, que abrangem desde vistorias e análises de projetos até ações de combate a incêndio, atendimentos pré-hospitalares, buscas e salvamentos.”. Estas circunstâncias “demandam altas exigências físicas e psicológicas do profissional.” (Oliveira e Moraes, 2021, p. 02)

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) é composto de homens e mulheres que dedicam suas vidas de forma abnegada no cumprimento de seu dever laboral, empregam seu tempo e energia para o salvamento de vidas, proteção de patrimônios e defesa do meio-ambiente, para isto, dispendem de conhecimento e habilidades no enfrentamento, não raro, de riscos de morte, longas e extenuantes jornadas de trabalho, em ambientes hostis, insalubres e perigosos.

Além disso, essas circunstâncias são muitas vezes angustiantes, permeadas de elevada carga emocional, podendo ocorrer momentos de conflitos, agressão e violência, durante a execução de seu trabalho, em especial, nos atendimentos operacionais. Não obstante ocorre

também de lidarem com pessoas de alta periculosidade. Este cenário coloca sobre estes profissionais a possibilidade de desenvolver comorbidades de natureza física e psicológica.

A relação desses homens e mulheres com seu trabalho e organização desse labor, impõe-lhes uma carga horária mínima de atividades, que por vezes precisa ser complementada diante das demandas corporativas e necessidades da população que precisa ter atendidas por guarnições de militares deste Corpo de Bombeiros, por vezes dependendo disto sua própria vida, no tempo, quantidade e qualidade adequadas às suas necessidades, sejam em virtude de colisões automobilísticas com presos em ferragens, atropelamentos de pedestres, incêndios urbanos em edificações, ou florestais, em tentativas de auto extermínio, afogamentos, vazamentos e/ou derramamentos de produtos perigosos, acidentes aeronáuticos, desmoronamentos, alagamentos, inspeções de segurança contra incêndio e pânico, rompimentos de barragens, dentre outras inúmeras e diversas naturezas e tipos de desastres.

Não obstante estes e estas valentes combatentes, enquanto ser social que são, carregam em si a carga emocional enquanto pessoas, e das necessidades que envolvem suas relações familiares, círculos de amizade, vida social, permeadas pelos fatores econômico-financeiros e psicossociais, de suas atividades fora do ambiente de trabalho, típicos de nossa sociedade.

Ao tratar do tempo que o indivíduo dedica ao trabalho e outras tarefas Campos (2024, p. 44), apresenta que o estresse também é avaliado pelo equilíbrio do tempo dedicado ao trabalho e lazer, e o tempo reservado para relaxar.

Conforme Amato et al., (2010) em sua pesquisa intitulada “Trabalho, gênero e saúde mental: uma pesquisa quantitativa e qualitativa entre bombeiros”, os resultados identificaram no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG), que “mais de 50% dos homens e mulheres, relataram contribuir com pelo menos metade da renda da família e ainda ter outras atividades, quer seja do lar ou remunerada fora do ambiente de trabalho, demonstrando o impacto que questões financeiras tem sobre suas vidas.” (Amato et al., 2010, p. 108). Dessa forma, é apontado que o excesso de trabalho dentre outros fatores pode adoecer qualquer profissional, e vemos que a demanda financeira, além da necessidade institucional e da sociedade, é fator que influencia na quantidade de tempo que o Bombeiro Militar dedica a sua profissão através do serviço extraordinário AC4, o que reduz o tempo para outras atividades, em geral, necessárias a integralidade do indivíduo social.

2.3 SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Saúde, de acordo com o dicionário Michaelis, é o “estado do organismo com funções regulares e com características estruturais normais e estáveis, levando-se em consideração a forma de vida e a fase do ciclo vital de cada ser ou indivíduo”, “bem-estar físico, psíquico e social”, “vigor físico, energia, força, robustez”, e “qualidade ou estado de equilíbrio e sucesso financeiro de uma organização ou de uma economia” (Michaelis, 1998).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), apresenta como elementos que influenciam em quão boa ou ruim será a saúde, fatores como alimentação, estresse e atividade. Esses fatores exercem também forte impacto na taxa de mortalidade das pessoas (Campos, 2024, p. 41).

Qualidade, de acordo com o dicionário Michaelis, dentro do que é tratado neste artigo, define-se por “grau de perfeição, de precisão ou de conformidade a certo padrão” (Michaelis, 1998). Desta forma, qualidade de vida é o quanto a vida do indivíduo em seus vários aspectos, está próxima ou distante desta perfeição, precisão e conformidade a um padrão de excelência de um estado de vida ideal.

Sobre isto, Campos (2024, p. 43), menciona que a qualidade de vida engloba questões físicas, psicológicas, nível de independência, relações sociais, relação do indivíduo com o ambiente e suas crenças, religião e espiritualidade. Nahas completa que a qualidade de vida pode medir o nível de dignidade humana, uma vez que o suprimento ou não de necessidades de alimentação, moradia, educação e emprego, influem diretamente nesta qualidade, e se insere nesta avaliação, o bem-estar, felicidade, sonhos, dignidade, trabalho e cidadania. Uma ferramenta eficiente para medir e avaliar a qualidade de vida das pessoas é o questionário WHOQOL (World Health organization Quality of Life), utilizado nesta pesquisa junto a Praças Bombeiros militares das cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Luziânia, Formosa, Cidade de Goiás, Itaberaí, Iporá, São Luis dos Montes Belos e Aruanã.

Saúde e qualidade de vida, conforme a OMS, englobam ausência de doenças e aspectos sociológicos, e vai além da ausência de transtornos mentais. A saúde mental, completa a OMS, é “um estado de bem-estar no qual cada indivíduo realiza seu próprio potencial, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de forma produtiva e frutífera e é capaz de contribuir para sua comunidade” (Campos, 2024).

Ao tratar sobre a saúde mental e aspectos da atividade de Bombeiro Militar em uma cidade Catarinense, Spadin e Parizotto (2016, p. 110) mostra-nos que a “dinâmica entre o prazer e o sofrimento no trabalho tem origem nas situações vivenciadas entre os sujeitos e as

organizações”. O trabalho pode assim fortalecer ou fragilizar a saúde mental, por isso abordar o aspecto laboral da vida humana se reveste de imensa relevância.

Já Oliveira e Moraes, (2021, p. 03) mostraram que podemos perceber riscos psicossociais do atividade laboral no contexto do trabalho dos Bombeiros Militares do Estado do Espírito Santo, e que a relação com a ocorrência de indícios de depressão, ansiedade e estresse, pode estar relacionada com sua prática profissional; de forma específica, em virtude das relações socio-profissionais com a condição e organização da atividade e os seus efeitos nestes militares, em termos dos custos e danos físicos, psicológicos ou sociais relacionados ao trabalho, e nas dinâmicas de prazer ou sofrimento na atividade.

Spadin e Parizotto (2016, p. 116) investigaram em quais momentos, durante a execução do trabalho, os Bombeiros Militares pesquisados se sentiam mais nervosos, ansiosos, preocupados ou estressados. A maior parte relatou que os momentos mais tensos são durante as ocorrências, seguidos de situações nas quais é necessário pensar e decidir rapidamente, circunstâncias em que não se tem condições de realizar o trabalho de forma segura (por falta de efetivo e/ou de equipamentos, em especial), e ao atuar em situações e desastres onde os riscos são desconhecidos. E ainda, quando há sobrecarga de trabalho.

Oliveira e Moraes (2021, p. 12) ao tratarem de saúde mental e trabalho em profissionais do Corpo de Bombeiros Militar apontam que:

“Embora as sintomatologias sejam individuais, o sujeito consegue identificar nelas a marca do trabalho. Assim, questões como estresse, por exemplo, que correriam o risco de serem admitidas como particularidades, conseguem ser apreendidas como produtos do adoecimento laboral. Por fim, resta a conclusão de que as relações interpessoais dos bombeiros militares são a fonte primordial de seu adoecimento mental, por estarem moldadas por modelos de gestão e regimentos que impedem a plena expressão da singularidade dos indivíduos enquanto os coloca a mercê de regimentos que afetam diretamente o grau de confiança e de companheirismo, em uma profissão na qual os trabalhadores expõem suas vidas aos mais diversos riscos e, por isso, precisam confiar uns nos outros e ter o reconhecimento desta doação” (Oliveira e Moraes, 2021, p. 12).

A Teoria da Motivação Humana de Maslow diz que “as necessidades humanas são organizadas em uma hierarquia” (Campos, 2024, p. 42). As necessidades fisiológicas são as mais importantes de acordo a teoria, se um indivíduo se encontra privado de total ou parcialmente de alimentação, segurança, amor, estima e realização pessoal, sua insatisfação primordial será com o não suprimento de suas necessidades fisiológicas, colocando todas as outras necessidades em segundo plano, até que as fisiológicas venham a ser atendidas. A qualidade de vida abrange também elementos associados ao estilo de vida e percepções individuais.

Campos (2024, p. 04) mostra que na Segurança Pública de Goiás, servidores que exercem trabalho administrativo e técnico, além do operacional. Mostra também que estes têm contato direto com a população que procura o serviço da instituição, estão expostos aos reflexos da violência gerada nas ruas, fatores que podem gerar nos prejuízos à saúde dos “indivíduos que estão propensos ao esgotamento psíquico e riscos à saúde mental, além daqueles gerados pelo medo e ansiedade de enfrentamento armado”. Mostrando ser um fator presente nas atividades de Segurança Pública, da qual o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, faz parte.

Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, de 2000 a 2016, em pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), foi avaliada pela primeira vez a relação entre doenças sistêmicas do coração com a duração de jornadas de trabalho em todo o mundo. A OMS e a OIT constataram que jornadas de trabalho iguais ou superiores a 55 horas semanais, quando comparadas a jornadas de 35 a 40 horas semanais, aumentam em 35% o risco de Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou derrame, e em 17% o risco de desenvolvimento de doença isquêmica do coração, doenças que levam à perda da vida e da capacidade no trabalho. Outros estudos apontam a relação trabalho e saúde para outras doenças, como a síndrome de Burnout (Marques, 2019) e outras.

A Síndrome de Burnout é um distúrbio psíquico, e desencadeia problemas na saúde física e mental das pessoas, pode ser severamente influenciada pelo excesso de horas dedicadas à atividade laboral, pois possui como causa determinante o excesso de trabalho. Profissionais cujas atividades diárias envolvam níveis elevados de pressão, exaustão emocional, responsabilidade e longas jornadas de trabalho, podem ser severamente afetados por esta doença.

E ainda, (Campos, 2024) explica que o trabalhador cuja escala de serviço é em turnos, pode ter afetado a sua pressão sanguínea, perfil lipídico, síndrome metabólica e o IMC. Este trabalho em turnos leva estes trabalhadores a incorrer em dietas de baixa qualidade, sedentarismo, consumo de álcool e tabaco, sono insuficiente e sobrepeso; havendo também constatado em parcela destes, interferência também em suas atividades físicas. Tais fatores, em quem realiza serviço extraordinário em grande quantidade, os expõe por um período de tempo bem maior, a estas situações e consequências.

Outros reflexos negativos apontados, estão relacionados com as atividades sociais do militar que acabam sendo afetadas, conforme menciona Campos em suas pesquisas, e que inferimos igualmente poder ocorrer nos casos dos militares do CBMGO:

“Portanto, é possível que o servidor da SPTCGO esteja insatisfeito com sua vida social devido ao regime de plantão que atrapalha o tempo de convivência com a família e a interação social com os amigos, em razão da diferença entre os horários de folga entre plantonistas e familiares e amigos que trabalham no expediente.” (Campos, 2024).

Campos (2024) complementa que a alimentação nestes turnos tem sido afetadas, pois “o horário de trabalho nos indivíduos que trabalham em turnos afeta a quantidade e qualidade da ingestão alimentar e a distribuição de energia ao longo do dia.” ou seja, inferimos que quanto mais tempo neste tipo de escala de turnos, maior tempo poderá estar sujeito a uma alimentação inadequada para sua qualidade de vida e saúde.

2.4 DO SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO (AC4)

O serviço extraordinário AC4 é um serviço prestado pelo Bombeiro Militar no CBMGO para suprir demandas operacionais e administrativas que não foram possíveis de ser atendidas com o efetivo empregado de forma ordinária na Corporação. Desta forma o militar presta serviços fora do seu horário regular de trabalho e é remunerado por tal prestação de serviços. É regulada pela Norma administrativa nº 09 da corporação, editada pela Portaria nº 2.137 de 30 de abril de 2024, e indenizada mediante a prestação dos seguintes serviços: Atividade de defesa civil e atividades técnicas; Inspeções e análises de projetos; Prevenção e combate a incêndios e perícias de locais de incêndios; Buscas, salvamentos e socorros públicos; Gerenciamento da atividade operacional e Ensino, correições, disciplina e direção superior. As atividades operacionais são as que geram mais riscos de morte e situações estressantes e exaustivas.

Sobre a prestação de serviços extraordinários (horas extras), Campos (2024, p. 92) menciona que na SSPGO, o valor pago por qualquer tipo de horas extras “é o mesmo valor pela prestação de serviços operacionais fora de suas escalas de trabalho”. Acrescenta que “devido ao baixo efetivo, o que deveria ser extraordinário no serviço, acaba sendo rotina, quando muitas unidades do interior dependem da hora extra para fechar a escala de atendimento”, o mesmo acontecendo no CBMGO. Diante dessa demanda social frente aos desastres e acidentes e emergências que necessitam do atendimento do Corpo de Bombeiros, igualmente ao relatado por Campos, os servidores parecem se sujeitar “ao acúmulo de trabalho” para atender as necessidades do serviço público, o que ocorre no CBMGO de igual

forma, reforçando a relevância do desenvolvimento de outras estratégias para mitigar problemas de saúde que possam ser desenvolvidos em virtude de possível excesso de escalas em serviços extraordinários (AC4), em especial nas atividades mais desgastantes e extenuantes.

Gama (Alves, 2024), relata que em 2016, 745.194 mortes/ano foram atribuídas a essa condição de trabalho excessiva, que abrange 8,9% da população mundial (488 milhões de pessoas), um aumento de 29% em relação há 16 anos. Prossegue ainda informando que o estudo avaliou a exposição a longas horas de trabalho em 194 países e as taxas de doenças cardíacas e neurovasculares em 183, relacionada a dados de 2.324 pesquisas transversais e 1.742 conjuntos de dados por revisões sistemáticas (campo da biologia que se ocupa em organizar, compreender e classificar os seres vivos) e metanálises (técnica estatística sofisticada, de combinação e análise de resultados). Os dados foram organizados em idade, sexo, região e em grupos de duração de jornada (até 48 horas; de 49 a 54 horas; e igual ou superior a 55 horas), entre os anos de 2000, 2010 e 2016. Em 2016, 398 mil pessoas tiveram mortes relacionadas ao AVC e 347 mil a doenças cardíacas, aumento de 19% e 42%, respectivamente. O fator de risco compartilhado por essas pessoas era a exposição a jornadas de trabalho iguais ou superiores a 55 horas por semana, 11 horas por dia, sem contar os finais de semana. Esses e outros resultados foram publicados em 17 de maio deste ano, na Revista Científica Environment International.

O próprio trabalhador, muitas vezes, voluntaria-se a trabalhar mais do que lhe é recomendado, por seus interesses pessoais ou pressão social, sobre o que Smith (1996, p. 118) expressa a seguinte frase: “É porque os homens estão dispostos a simpatizar mais completamente com nossa alegria do que com nossa dor, que exibimos nossa riqueza e escondemos nossa pobreza”.

2.4 DAS RESPONSABILIDADES DA LIDERANÇA

Líder é a pessoa com poder de decidir, de se fazer obedecer (Michaelis, 1998). Nas palavras de Falconi “liderar é bater metas consistentemente, com o time fazendo certo”. Essa posição traz ao que lidera inúmeras responsabilidades. Nas Corporações Militares, essa posição deve ser exercida baseada em princípios morais, éticos e profissionais. As decisões estratégicas de médio e longo prazo fazem parte das atribuições da liderança.

Dessa forma, liderar não se restringe a atingir e superar metas, perpassa pelo dever de conduzir todos aqueles que participam do processo e estão sob o comando ou dele fazendo

parte, condições para que percorram e encerrem seu ciclo profissional, quer seja após um, dois, cinco ou trinta e cinco anos de trabalho, na melhor e da melhor forma possível.

Nisto podemos observar a responsabilidade da liderança em conduzir o cumprimento de todas as missões, que precisam ser realizadas com máxima eficiência e eficácia, porém não perdendo a percepção do homem social que compõe a Corporação. Smith (1996, p. 28), reconhece abertamente que “a maior finalidade de um homem sábio e virtuoso não é agir de modo a obter a aprovação real dos que o rodeiam, mas agir de modo a tornar-se para eles objeto justo e adequado da aprovação.”

Assim, a liderança deve desvencilhar-se de olhar apenas para o que se faz necessário alcançar, mas observar o cenário com visão 360°, tendo uma perspectiva completa e abrangente de todos fatores envolvidos nos processos, inclusive a saúde do Bombeiro Militar, no contexto de sua dedicação ao serviço extraordinário AC4, tomando como dever, a regulação desse serviço, diante do tripé ao qual estamos submetidos: Cumprimento da missão institucional, Escassez de recursos e Saúde ocupacional do Bombeiro Militar.

Smith (1996, p. 47) instiga-nos a utilizar-se das experiências passadas para a construção das decisões futuras, ao nos questionar se “a experiência de outros tempos pode ou não fornecer princípios gerais que iluminem e orientem a política de futuros legisladores?”, e aparentemente induz-nos a buscar a governar por todos e para todos ao dizer:

“Por outro lado, ficou destinada aos tempos modernos a investigação dos princípios universais de justiça e conveniência que, sob qualquer forma de governo, devem regular a ordem social, para distribuir, da maneira mais eqüitativa possível, os benefícios da união política entre todos os diferentes membros de uma comunidade” (Smith, 1996, p.47)

Por fim, recomenda-nos de alguma forma a não colocarmos questões complexas escondidas da luz da verdade, mas tratá-las e solucioná-las, no momento certo, da forma necessária, quando nos instiga, mais uma vez, com suas palavras em sua literatura Teoria dos Sentimentos Morais, onde registra o seguinte texto: “Dizer a um homem que ele mente é a mais mortal de todas as afrontas (Smith, 2015, p. 423)”. Estejamos, pois, sempre à luz da verdade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou abordagem indutiva, quali-quantitativa e aplicada, buscando compreender a relação entre a carga de trabalho e os impactos na saúde física e mental dos

Bombeiros Militares do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBMGO) que realizam serviço extraordinário (AC4). Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico abrangente em fontes científicas, como artigos, livros e documentos oficiais, abordando temas como saúde ocupacional, estresse laboral e carga horária de trabalho. A fundamentação teórica incluiu estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e pesquisas locais relacionadas aos bombeiros militares.

Foi fornecida planilha pela 9ª Seção do Estado-Maior Geral (Estatística), contendo dados como quantidade de Praças que tiram serviço extraordinário e de Praças que não tiram serviço extraordinário, quantidade de horas trabalhada pelo militar, cidade de lotação, dentre outras, abrangendo o período de 22 meses da pesquisa: agosto/2022 a junho/2023 e agosto/2023 a junho/2024.

Foi enviado o questionário WHOQOL (World Health organization Quality of Life), desenvolvido pela OMS para avaliar a qualidade de vida dos Bombeiros Militares que trabalham nas Organizações Bombeiros Militar (OBMs) das cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Luziânia, Formosa, Goiás, Itaberaí, Iporá, São Luis de Montes Belos e Aruanã, e foram obtidas 122 respostas até o momento. A amostra foi significativa, a população pesquisada foi de 1.169 Praças BM, e se alcançou um grau de confiança de 95% com a margem de erro de 8,5 %.

O maior número de Praças BM em Goiânia em relação às demais cidades se dá por dois fatores ao menos, maior população comparado com as demais cidades da pesquisa e o fato de haver na capital, diversos Comandos e departamentos, técnicos e administrativos que atendem à toda a Corporação.

Tabela 1 – Número de Praças Bombeiro Militar por cidade e amostra obtida, onde foram aplicados o questionário WHOQOL (World Health organization Quality of Life) da OMS.

Cidade	Efetivo de Praças BM
Goiânia	731
Aparecida de Goiânia	86
Anápolis	71
Rio Verde	61
Luziânia	88
Formosa	39
Cidade de Goiás	22
Itaberaí	20
Iporá	18
São Luis de Montes Belos	20
Aruanã	13
Total de Praças BM nas cidades pesquisadas	1169

Número de respondentes do questionário

122

Fonte: Comando de Gestão e Finanças do CBMGO, junho de 2024; e dados produzidos pelo autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi obtida planilha com a relação mensal de horas-extras realizadas por cada Bombeiro do CBMGO, nos períodos de agosto/2022 a junho/2023 e de agosto/2023 a junho/2024 (período total de 1 ano e 10 meses), e obteve-se os seguintes resultados em números absolutos e em percentual em relação ao total de 2.378 (dois mil, trezentos e setenta e oito) Praças Bombeiros Militares pesquisados.

A população pesquisada foi dividida em 4 grupos:

1. Militares que cumpriram no mês pesquisado:

- a) De 80 % a 100 % de serviço extraordinário (AC4) permitido, correspondendo ao intervalo de 153,6 horas a 192 horas mensais, denominamos Grupo A;
- b) De 50 % a 59,9 % de serviço extraordinário (AC4) permitido, correspondendo ao intervalo de 96 horas a 153,41 horas mensais, denominamos Grupo B;
- c) De 1 % a 49,9 % de serviço extraordinário (AC4) permitido, correspondendo ao intervalo de 96 horas a 153,41 horas mensais, denominamos Grupo C; e
- d) Nenhum serviço extraordinário (AC4), denominamos Grupo D.

Na média dos 22 meses, os resultados obtidos foram os seguintes:

- 4,69 % (112 militares) das Praças BM realizaram mais de 80% (153,6 horas) de AC4 por mês, no mês de agosto/2023 esse número foi de 11,06% (263 militares);
- 19,61% (467 militares) das Praças BM (Grupo A + Grupo B) realizaram mais de 50% (96 horas) de AC4 por mês;
- 46,86% (1.114 militares) das Praças BM (apenas grupo C) realizaram de 1% a 50% (de 1 hora a 95,8 horas) de AC4 por mês, no mês de junho/2024 esse número foi de 56,1% (1.334 militares);
- 33,36% (793 militares) não realizaram nenhum AC4 no período, sendo que no mês de março/2023 esse número foi de 38,27 % (905 militares).

Tabela 2 – Quantidade em números absolutos de Praças Bombeiro Militar que realizaram serviço extraordinário (AC4) no período de agosto/2022 a junho/2023 e de agosto/2023 a junho/2024 (em números percentual, distribuídos em 4 grupos).

Goiás: Número de Praças Bombeiro Militar em números absolutos que realizaram serviço extraordinário, divididos em 4 grupos: CBMGO, Dezembro/2024				
Grupo A: Quantidade de Bombeiros que realizaram mais de 153,6 horas extras permitidas por mês; Grupo B: Quantidade de Bombeiros que realizaram de 96 a 153,41 horas extras permitidas por mês; Grupo C: Quantidade de Bombeiros que realizaram de 1 a 95,8 horas extras permitidas por mês; Grupo D: Quantidade de Bombeiros que não realizaram serviço extraordinário no mês;				
Máximo de horas extras AC4 permitidas por militar: 192 horas (100 %)				
MÊS/ANO	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
	100 – 80%	79,9 – 50%	49,9-1%	0%
	153,6 a 192 horas	96 a 153,41 horas	1 a 95,8 horas	não realizaram AC4
ago/22	110	370	1102	796
set/22	178	440	961	799
out/22	181	408	1012	777
nov/22	145	353	1101	779
dez/22	38	254	1206	880
jan/23	48	256	1169	905
fev/23	46	304	1186	842
mar/23	51	300	1117	910
abr/23	27	255	1269	827
mai/23	49	299	1240	790
jun/23	51	312	1134	881
ago/23	263	413	942	760
set/23	206	485	933	754
out/23	228	463	945	742
nov/23	152	443	1026	757
dez/23	82	371	1123	802
(R)JAN/24	109	317	1082	870
fev/24	109	446	1079	744
mar/24	111	427	1057	783
abr/24	77	339	1174	700
mai/24	120	312	1322	624
jun/24	74	241	1334	729
Média Geral	112	355	1114	793
	Bombeiros/mês	Bombeiros/mês	Bombeiros/mês	Bombeiros/mês

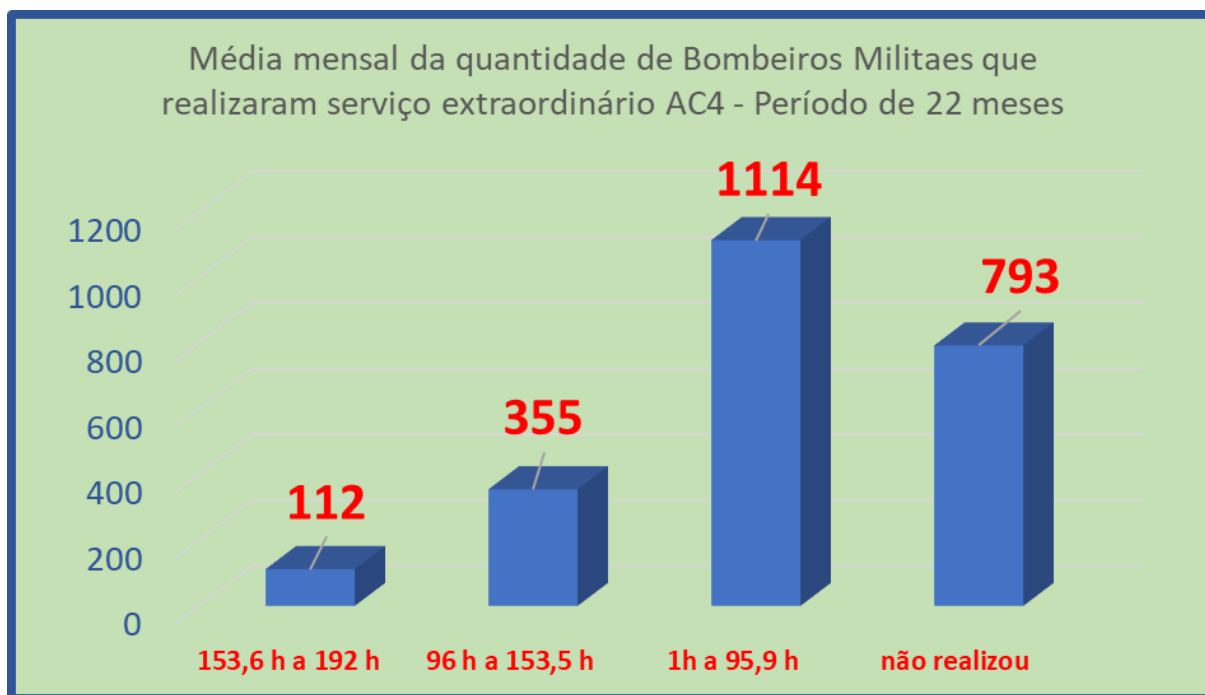
Fonte: Comando de Gestão e Finanças do CBMGO, novembro/2024.

Tabela 3 – Quantidade em percentual (%) de Praças Bombeiro Militar que realizaram serviço extraordinário (AC4) no período de agosto/2022 a junho/2023 e de agosto/2023 a junho/2024 (em números percentual, distribuídos em 4 grupos).

Goiás: Número de Praças Bombeiro Militar em percentual (%) que realizaram serviço extraordinário, divididos em 4 grupos: CBMGO, Dezembro/2024				
Grupo A: Quantidade de Bombeiros que realizaram mais de 80 % das horas extras permitidas por mês; Grupo B: Quantidade de Bombeiros que realizaram de 50% a 79,9 % das horas extras permitidas por mês; Grupo C: Quantidade de Bombeiros que realizaram de 1% a 49,9 % das horas extras permitidas por mês; Grupo D: Quantidade de Bombeiros que não realizaram serviço extraordinário no mês;				
Máximo de horas extras AC4 permitidas por militar: 192 horas (100 %)				
MÊS/ANO	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
	100 – 80%	79,9 – 50%	49,9-1%	0%
	153,6 a 192 horas	96 a 153,41 horas	1 a 95,8 horas	não realizaram AC4
ago/22	4,63%	15,56%	46,34%	33,47%
set/22	7,49%	18,50%	40,41%	33,60%
out/22	7,61%	17,16%	42,56%	32,67%
nov/22	6,10%	14,84%	46,30%	32,76%
dez/22	1,60%	10,68%	50,71%	37,01%
jan/23	2,02%	10,77%	49,16%	38,06%
fev/23	1,93%	12,78%	49,87%	35,41%
mar/23	2,14%	12,62%	46,97%	38,27%
abr/23	1,14%	10,72%	53,36%	34,78%
mai/23	2,06%	12,57%	52,14%	33,22%
jun/23	2,14%	13,12%	47,69%	37,05%
ago/23	11,06%	17,37%	39,61%	31,96%
set/23	8,66%	20,40%	39,23%	31,71%
out/23	9,59%	19,47%	39,74%	31,20%
nov/23	6,39%	18,63%	43,15%	31,83%
dez/23	3,45%	15,60%	47,22%	33,73%
jan/24	4,58%	13,33%	45,50%	36,59%
fev/24	4,58%	18,76%	45,37%	31,29%
mar/24	4,67%	17,96%	44,45%	32,93%
abr/24	3,24%	14,26%	49,37%	29,44%
mai/24	5,05%	13,12%	55,59%	26,24%
jun/24	3,11%	10,13%	56,10%	30,66%
Média Geral	4,69%	14,92%	46,86%	33,36%
	do efetivo BM	do efetivo BM	do efetivo BM	do efetivo BM

Fonte: Comando de Gestão e Finanças do CBMGO, novembro/2024.

Gráfico 1 – Quantitativo de serviços extraordinário AC4 realizado por Praças Bombeiros Militar por grupo, valor médio dos 22 meses pesquisados (Agosto/2022 a Junho/2023, e Agosto/2023 a Junho/2024).

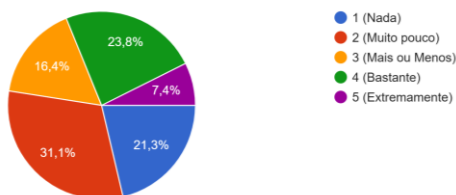


Fonte: O autor a partir de dados fornecidos pelo Comando de Gestão e Finanças e 9ª Seção do Estado-Maior Geral do CBMGO, Novembro/2024.

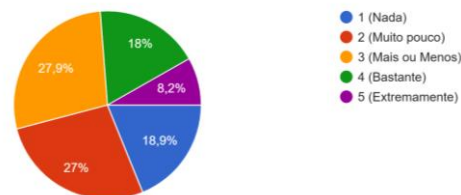
Foi confeccionado, em português e no formato Google Forms, o questionário WHOQOL (World Health organization Quality of Life), desenvolvido pela OMS para avaliar a qualidade de vida dos indivíduos, a aplicado aos Praças Bombeiro Militar que trabalham nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Luziânia, Formosa, Goiás, Itaberaí, Iporá, São Luis de Montes Belos e Aruanã, para aplicação posterior. Disponível no link <https://forms.gle/MR7ZadceUfGQveWg7>.

Gráficos 2 a 5 – Perguntas do questionário WHOQOL que possui 95 perguntas sobre a qualidade de vida, aplicado aos Praças Bombeiros Militares em Dezembro/2024.

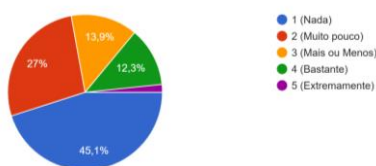
Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia?
122 respostas



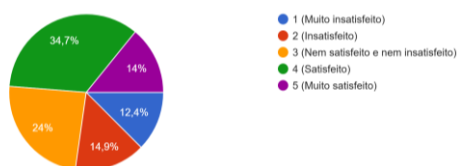
Você tem dificuldades financeiras?
122 respostas



Em que medida a sua qualidade de vida depende do uso de medicamentos ou de ajuda médica?
122 respostas



Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?
121 respostas



Fonte: Pesquisa aplicada a Praças Bombeiros Militares no mês de Dezembro/2024, do questionário WHOQOL da Organização Mundial de Saúde, através do Google Forms link <https://forms.gle/MR7ZadceUfGQveWg7>.

Foram constatadas as seguintes medidas adotadas pelo CBMGO na mitigação e controle de problemas de saúde dos militares da instituição:

Medidas indiretas:

- Reforma das instalações do NIAB;
- Ingresso de novos psicólogos no quadro do NIAB;
- Ingresso de novos médicos e odontólogos no CBMGO;
- Convênio com o Instituto Suassuna de Psicologia, localizado em Goiânia-Go, na área de psicologia, ampliando e diversificando o acesso dos militares do CBMGO aos tratamentos psicoterápicos. Neste convênio, os Bombeiros Militares, além do NIAB (serviço gratuito), podem utilizar-se dos serviços de terapia do Instituto Suassuna (serviço a custo acessível);
- Incentivo à atividade física, através de concessão de uma dispensa por ano, aos militares que atingirem índice Excelente no Teste de Aptidão Física da Corporação;
- Durante o período de trabalho do militar da corporação, seja na atividade operacional ou administrativa, há a previsão de tempo exclusivo para realização de TFM (treinamento físico militar), a ser cumprido obrigatoriamente por todos os militares da corporação.

Medidas diretas:

- Restrição à quantidade máxima de horas realizadas no serviço extraordinário;

- b) Distribuição do AC4 da forma mais homogênea possível entre militares das OBM's;
- c) Planejamento para realização de concurso público para reposição de efetivo na corporação;
- d) Realização de palestras e seminários voltados para a saúde mental dos militares, e pontualmente, realização de algumas palestras voltadas à educação financeira.

As medidas adotadas pelo CBMGO têm tido boa efetividade dentro das suas proposições. Os profissionais de saúde ingressos na Corporação e NIAB se encontram à disposição dos militares.

O convênio com o grupo Suassuna não é gratuito, o que pode dificultar a adesão de interessados.

O serviço extraordinário (AC4) realizado pelo Bombeiro Militar do CBMGO, pode ser realizado nas seguintes atividades da corporação: Serviço operacional de Resgate Pré-Hospitalar. Por observação podemos identificamos que a atividade que mais pode vir a afetar a qualidade de vida e saúde, dos Bombeiros militares, com o excesso de serviço extraordinário (AC4) é a realizada em especial, nas cidades de maior densidade demográfica, no serviço de resgate pré-hospitalar.

Outra atividade que se faz relevante mencionar, quanto ao risco à qualidade de vida e saúde do Praça Bombeiro Militar, é o serviço de atendimento de emergências através da linha 193, realizado nos Centros de Operações, em especial na cidade de Goiânia, no Centro Operacional de Bombeiros da região metropolitana, em virtude da grande quantidade de chamadas e natureza da atividade.

Será feito uma pesquisa com os psicólogos e médicos do CBMGO com perguntas relacionadas à sua percepção sobre o impacto que o serviço extraordinário AC4 causa na saúde e qualidade de vida das Praças Bombeiro Militar de Goiás, para complementar os estudos realizados e encaminhar os resultados à corporação (CBMGO/NIAB/SESMET) para desenvolvimento de novas estratégias para melhoria da saúde e qualidade de vida do militares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se pelos dados coletados e analisados, considerando o total de horas que vem sendo realizadas por parte dos militares da Corporação, ultrapassando a quantidade de 55 horas semanais mencionada pela OMS, pois no período pesquisado, temos 19,61% (467

militares) realizam em média, 24 horas a mais de serviço por semana, que somados às suas escalas ordinárias, excedem às 55 horas mencionadas pela OMS, variando entre 72 horas/semanais a 96 horas/semanais de trabalho, em regimes de plantões de 24 horas, 12 horas ou mesclados com período de expediente administrativo e AC4, e outros. Verificou-se também que dos 2.378 militares relacionados, 1.581 militares realizaram, em média, pelo menos 1 hora de serviço extraordinário AC4 por mês, no período dos 22 meses pesquisados.

Constatou-se ainda que as diferentes das atividades laborais contempladas pela indenização de AC4 por serviço extraordinário prestado, não desmerecendo a complexidade de cada uma, as de maior potencial de desgaste físico e mental, entende-se ser a de resgate pré-hospitalar na viatura UR e nas atividades de combate a incêndio florestal no período de seca no Estado de Goiás. Deve-se também citar que nas atividades de combate a incêndio urbano, podemos constatar a probabilidade muito clara de um aumento significativo de exposição dos militares a ambientes insalubres, como exposição a fumaça rica em CO₂, como outras, com efeito somatório relevante, pensando-se em períodos longos como o pesquisado, de dois ou mais anos de análise; o que pode ser aferido com pesquisa nas fichas de ocorrências RAI da Secretaria de Segurança Pública de Goiás; devendo-se ainda apontar as atividades de salvamentos diversos, ocorrências que exigem alta técnica, força e precisão, não raro havendo obstáculos e circunstâncias de risco médio a elevado a serem gerenciados pelas guarnições operacionais;

Diante disto, inferiu-se que existe possibilidade de em médio e longo prazo poder haver o comprometimento da saúde física e mental de militares do CBMGO se não houver o adequado controle dos serviços extraordinários (AC4) e a adoção de medidas mitigadoras para preservação e/ou melhoria da qualidade de vida dos Bombeiros Militares. Verifica-se ainda, com base nas respostas obtidas com o questionário WHOQOL (World Health organization Quality of Life) e nos dados de Gama (Alves, 2024), que há fortes indícios de comprometimento da saúde e qualidade de vida de parcela do efetivo de Praças BM, influenciados pelo serviço extraordinário AC4;

Evidencia-se também que entre os fatores que o serviço extraordinário AC4 influencia na saúde e qualidade de vida dos militares, consta-se menor tempo disponível para a prática de atividades físicas, alteração no estilo de alimentação por maiores períodos, redução de tempo para outras atividades sociais, tempo de convivência com a família e a interação social com os amigos, diferença entre os horários de folga em relação aos horários de familiares e

amigos que trabalham no expediente, em especial, nos turnos que é uma característica bastante predominante no serviço extraordinário (AC4) do CBMGO.

Dentre as possíveis soluções para mitigação de problemas de saúde por estresse ocupacional em virtude de excesso de serviços extraordinários (AC4), considerando as pesquisas realizadas, recomendamos:

- Realização de concurso público para Bombeiros Militares temporários (SILVA, 2024), específico para profissionais com formação em Técnico de Enfermagem, para atuarem especificamente em guarnições de resgate pré-hospitalar, em viaturas intermediárias – SIV (SOUSA, 2024), pelo período de 4 a 8 anos. Esta possível solução irá aumentar o efetivo do CBMGO, incorporando profissionais que poderão levar a experiência vivida no CBMGO para outro trabalho, em virtude da especialidade profissional estar relacionada com o trabalho a ser desenvolvido na corporação;

- Realização de concurso público para Bombeiros Militares temporários (SILVA, 2024), específico para atuarem no serviço de atendimento às emergências 193, especificamente, no Centro Operacional de Bombeiros da região metropolitana de Goiânia. Esta possível solução irá aumentar o efetivo do CBMGO, oportunizando a Corporação a fazer uma seleção de profissionais para atuarem especificamente no serviço atendimento telefônico 193 e podendo inserir no processo seletivo, a seleção de perfis profissiográficos que atendam às necessidades específicas desse serviço;

- Realização de concurso público para Praças Bombeiros Militares efetivos;

- Pontuação de cursos de educação de financeira na Ficha individual das Praças Bombeiro Militar, adotando critérios, como ser realizado o curso em Instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC, ter carga horária mínima e ser presencial.

- Recomendar que, na região metropolitana, o militar poderá realizar no máximo 115,2 horas (60% do total das 192 horas) do serviço extraordinário no resgate pré-hospitalar em Unidades de Resgate (UR) em virtude de ser o serviço de grande desgaste e maior número de ocorrências/dia;

- Viabilizar áreas de assepsias e efetivar o serviço de limpeza e manutenção de equipamentos de proteção individual, em especial, dos equipamentos de respiração autônoma (Felipe, 2024);

Falconi (2004), em sua obra Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia, diz que “somente aquilo que é medido é gerenciado. O que não é medido está à deriva”. Nisto,

podemos verificar a importância de se investigar e buscar quantificar qual o real impacto na saúde dos Bombeiros Militares, que um possível excesso no uso de serviços extraordinários (AC4) por parte dos militares e da Corporação pode causar, uma vez que tais situações, se ocorrerem, podem vir a trazer enorme prejuízo ao militar, à Corporação e à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, BIREME / OPAS / OMS-Márcio. Trabalho em excesso eleva risco de derrame e doenças cardíacas, revela pesquisa da OMS | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/trabalho-em-excesso-eleva-risco-de-derrame-e-doencas-cardiacas-revela-pesquisa-da-oms/>>. Acesso em: 18 dez. 2024.

AMATO, Tatiana de Castro; PAVIN, Thiago; MARTINS, Leonardo Fernandes; *et al.* Trabalho, gênero e saúde mental: uma pesquisa quantitativa e qualitativa entre bombeiros. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 13, n. 1, p. 103–118, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25741>>. Acesso em: 18 dez. 2024.

CAMPOS, V F. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. 8. ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços 2004., 2004.

CAMPOS, Joara de Paula. **Vida após a morte: trabalho e saúde dos servidores da Polícia Técnico- Científica de Goiás**. Universidade Federal de Goiás, 2024. revista PePsis 2021. Rev. Psicol., Organ. Trab. vol.21 no.1 Brasília jan./mar. 2021

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2003.

Constituição da República Federativa do Brasil. [s.l.]: Editora Saraiva, 2021.

Felipe, André Luiz Martins. **Proposta de implementação de almoxarifado operacional geral, para as unidades do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, pertencentes a capital e região metropolitana de Goiânia**. Artigo Científico. Goiânia: Universidade Estadual de Goiás, 2024.

MARQUES, Patrícia dos Santos. **Burnout e trauma psicológico em enfermeiros em contexto hospitalar**. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Tese de mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, 2019.

MONTEIRO, Janine Kieling; MAUS, Daiane; MACHADO, Fabiane Rosa; *et al.* Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 3, p. 554–565, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932007000300014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 dez. 2024.

OLIVEIRA, Karine Trarbach de; MORAES, Thiago Drumond. Saúde mental e trabalho em profissionais do corpo de bombeiros militar. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**,

v. 21, n. 1, p. 1388–1397, 2021. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572021000100011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SILVA, Ciro Martins da. **O serviço bombeiro militar temporário: viabilidade e impactos à luz da Lei Orgânica nº 14.751/2023**. Artigo Científico. Goiânia: Universidade Estadual de Goiás, 2024.

SMITH, Adam; STEWART, Dugald. **Teoria dos sentimentos morais, ou, ensaio para uma análise dos princípios pelos quais os homens naturalmente julgam a conduta e o caráter, primeiro de seus próximos, depois de si mesmos, acrescida de uma dissertação sobre a origem das línguas**. [s.l.]: São Paulo Martins Fontes, 2015., 2015. (Coleção paidéia).

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Economistas).

SOUSA, Luciano Rodrigues de. **Resgate pré-hospitalar: gestão estratégica do suporte intermediário de vida no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Altos Estudos em Segurança Pública). Goiânia: Universidade Estadual de Goiás, 2024.

SPADIN DA SILVA, A. F.; PARIZOTTO, A. P. A. V. **Saúde mental e aspectos da atividade de bombeiro militar em uma cidade catarinense**. Pesquisa em Psicologia - anais eletrônicos, [S. l.], p. 107–122, 2016. Disponível em:
https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/11989. Acesso em: 11 dez. 2024.

WEISZFLOG, Walter (Org.). **Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa**. 1. ed., 12. impr. São Paulo: Melhoramentos, 2006. (Dicionários Michaelis).